II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

ESTUDO DE CASO DO PROJETO AGROECOLOGIA PARA TODOS, NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO

Apresentação: Comunicação Oral

João Pedro da Luz Milhomem¹; Romário Lima de Araújo²; Wanderson Lopes de Sousa³ Samuel de Deus⁴

Resumo

O trabalho agroecologia pra todos, se desenvolveu nas escolas de ensino fundamental, onde os alunos foram instruídos sobre a importância da consciência ecológica, na realização das atividades diárias, também foram repassados conceitos introdutórios de agricultura sustentável e olericultura em áreas urbanas; é importante ressaltar que a prática extracurricular, utilizou-se de conceitos socioconstrutivistas, com uma metodologia pedagógica bem lúdica de suporte para tudo que foi lecionado. O projeto foi uma iniciativa desenvolvida no município de Araguatins, durante a semana agroecológica, um evento institucional idealizado e desenvolvido pelo IFTO-Araguatins; o objetivo da cerimônia era passar para a comunidade da cidade e arredores, informações referentes a práticas de preservação ambiental e utilização consciente dos recursos naturais. No que diz respeito à avaliação de resultados, os alunos ao término do projeto, foram incentivados a realizar uma discussão sobre todos os temas abordados, posteriormente os mesmos confeccionaram um mural com desenhos e textos agroecológicos, um produto direto dos conhecimentos adquiridos durante a iniciativa agroecologia para todos.

Palavras-Chave: Araguatins, agroecologia, lecionar, educação.

Introdução

A Educação Ambiental é relacionada como fundamental na formação do cidadão. Esta extrapola os muros da escola e deve ser oferecida em todos os seguimentos da sociedade com caráter permanente num processo dinâmico e integrativo induzindo mudanças de atitudes e formação de uma nova consciência na relação homem/natureza. (FERNANDES, 2010).

A educação ambiental é uma disciplina, recente que surgiu em meio aos círculos acadêmicos como uma resposta, aos problemas causados pela evolução da indústria e o crescente avanço da sociedade sobre o meio ambiente. Os povos da antiguidade clássica se preocupavam muito com o

¹ Agronomia, IFTO, joaoluzm95@gmail.com

¹ Agronomia, IFTO, romario.ma@hotmail.com

¹ Agronomia, IFTO, wandersonlopes05@hotmail.com

¹ Engenheiro Agrônomo, IFTO, agrosamuel@gmail.com

estudo da natureza dentro de sua forma imaculada, avaliando e classificando a fauna, flora, recursos hidrológicos, mas não existia uma preocupação, sobre as influências humanas dentro das dinâmicas ambientais, o homem era tido como o elemento fora do contexto ecológico e suas ações não eram avaliadas como possíveis causadoras de impactos (CASCINO, 2000).

A revolução industrial criou uma evolução sem precedentes na economia e na vida urbana, as pessoas passaram a viver em conglomerados habitacionais, e o meio ambiente passou a ser explorado como fonte de matérias primas e como destino final para os dejetos produzidos pela indústria; como toda ação causa uma reação, aos poucos essa utilização inconsequente e leviana dos recursos, acabou por gerar consequência sensíveis dentro dos espaços de usufruto comum; os rios poluídos, o ar cheio de fumaça e substâncias químicas, a temperatura cada vez mais elevada, eram sinais que algo estava errado e deveria ser mudado (GADOTTI, 2001).

Araguatins é um município localizado na mesorregião do bico do papagaio, localidade situada no estado brasileiro do Tocantins; essa pequena cidade que tem aproximadamente 35.000 habitantes segundo dados do IBGE (2016), apresenta uma economia baseada na agricultura e pecuária, apesar da grande quantidade de terras destinadas a essas atividades, os níveis produtivos em comparação aos indicadores nacionais, ainda são baixo, e as praticas de manejo são pouco eficientes e predatórias.

Os cidadãos araguatinsenses, ainda não possuem uma consciência ecológica, isso pode ser visto na destinação dada ao lixo residencial, e no desperdício desenfreado de água; são por esses e outros motivos, que medidas de conscientização coletiva são necessárias. O projeto agroecologia para todos, buscou por meio de uma ação participativa levar toda a sorte de conhecimentos ambientais e agroecologicos, para os estudantes de ensino fundamental da cidade, mostrando para os mesmos a importância de se preservar a natureza para as gerações futuras.

O objetivo do projeto agroecologia para todos de forma clara, era fazer com que os cidadãos araguatinsenses, por meio de uma ação participativa possam ter acesso a um conhecimento ambiental e agroecologico, principalmente os estudantes de ensino fundamental da cidade, mostrando para os mesmos a importância de se preservar a natureza para as gerações futuras.

Fundamentação Teórica

A educação ambiental nasceu com o objetivo de gerar uma consciência ecológica em cada ser humano, preocupada com o ensinar a oportunidade de um conhecimento que permitisse mudar o comportamento voltado à proteção da natureza. (HERCKERT, 2017)

Segundo Capra (2013), Uma das alternativas para a inclusão da temática ambiental no meio escolar é "a aprendizagem em forma de projetos". Essa é uma proposta alinhada com o novo

entendimento do processo de aprendizagem que sugere a necessidade de estratégias de ensino mais adequadas e torna evidente a importância de um currículo integrado que valorize o conhecimento contextual. As atividades de educação ambiental precisam extrapolar o âmbito escolar e promover o aprendizado e, até, a transformação de todos nós.

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada. A fundamentação apresentada servirá de base para as análises dos dados, no momento da apresentação e discussão dos resultados.

A maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e éticos. Os atuais modelos econômicos visam a concentração de capitais, o que gera desigualdades sociais e degradação ambiental. Visando atender a demanda crescente por alimentos, água doce e combustíveis, a humanidade tem provocado alterações muitas vezes irreversíveis nos ecossistemas, sendo que essas mudanças estão ocorrendo de maneira mais rápida e extensa como nunca foi realizada em nenhum outro período de tempo comparável na história humana. (FERNANDES, 2010).

Mas, se por um lado foram obtidos resultados para o bem estar social e o desenvolvimento econômico, do outro se encontra uma enorme perda da biodiversidade, associada à preocupante degradação dos recursos naturais. (FERNANDES, 2010).

A educação é um processo contínuo, de extrema relevância na formação do sujeito e da cidadania, tendo como um de seus objetivos a formação de mentes críticas, cidadãos conscientes e atuantes, que possam verificar e não aceitar tudo o que lhes é oferecido. Vivemos um momento na História de constante violação dos direitos humanos, em todas as partes do planeta. A educação se apresenta, nos dias atuais como melhor opção na tentativa de construir um mundo sustentável para as futuras gerações. (FERNANDES, 2010).

Metodologia

O projeto agroecologia para todos, foi realizado nos dias 16 e 17 de junho como uma extensão das atividades desenvolvidas na semana agroecológica, a iniciativa foi posta em ação na escola estadual Aldinar Goncalves de Carvalho, no município tocantinense de Araguatins, os alunos selecionados para participar da proposta, foram os discentes do sexto ano do ensino fundamental. Durante as palestras sobre os temas agroecológicos, as crianças foram instigadas a pensar sobre a questão da forma mais abrangente possível, levando em consideração até mesmo os papéis das mesmas como agentes sociais, assim como é pontuado por Santos (2005).

Os recursos empregados durante o decorrer do projeto foram o quadro negro, onde se fazia exposições de textos de relevância técnica; banners confeccionados em tecido, visualmente agradáveis e chamativos, que continham informações sobre a evolução histórica da agroecologia; projetor de imagens, para que se pudesse criar um ambiente de imersão total dentro da ideologia, por meio da apresentação em slides; caixa amplificadora e microfone, para facilitar o processo de comunicação.

No que diz respeito aos conteúdos ministrados, as diretrizes buscaram uma linha de mais fácil compreensão e que pudesse facilmente ser percebida no cotidiano dos alunos, entre os temas abordados pode-se citar: a história da educação ambiental e agroecologia, produção e consumo de produtos orgânicos, agroecologia como parte ativa do agronegócio, práticas agroecológicas em escala nacional e internacional, mudanças climáticas e as influências antrópicas, fruticultura em vasos e olericultura em espaços urbanos.

As aulas foram divididas em blocos, cada bloco era pontuado por um intervalo, após a pausa os alunos podiam manifestar suas dúvidas e relatar suas experiências. Os blocos eram sempre referentes aos conteúdos pré-determinados para as disciplinas de agroecologia e educação ambiental, neles os temas escolhidos para fazer parte da palestra eram destrinchados; três desses assuntos causaram mais impacto no público, os alunos tiveram um engajamento maior quando se falou de produção e consumo de alimentos orgânicos, mudanças climáticas, fruticultura em vasos e olericultura urbana, de acordo com a metodologia de trabalho descrita por Vygotsky (1988).

No tocante à alimentação orgânica, quando foi discutido o benefício do consumo de produtos de origem atestada e a influência dos tratamentos culturais na qualidade final dos alimentos, os discentes prontamente levantaram o questionamento sobre a necessidade de produção de maiores quantidades de alimentos, em espaços menores, e sobre a possibilidade de se fazer isso de forma orgânica, a discussão foi acalorada e se chegou ao consenso que a prática sofreu evoluções, mas precisa de releituras para potencializar o nível de eficiência; já em relação às mudanças climáticas, mesmo com pouca idade os alunos se mostram críticos, ao apontar as alterações que podem ser percebidas sem muito esforço, dentro do cotidiano dos mesmos; o bloco de fruticultura e olericultura urbana, foi um sucesso por que teve oficinas com algumas práticas de jardinagem.

Ao final das aulas os alunos foram convidados a se organizar para um pequeno debate onde os conhecimentos adquiridos durante o projeto, foram descritos por uma perspectiva mais introspectiva, pelos próprios discentes, consequentemente a essas discussões eles confeccionaram textos e

desenhos, que foram colocados em um mural, servindo assim como um marco de recordação da iniciativa do projeto agroecologia para todos, é importante ressaltar o comprometimento dos discentes, que o tempo todo se envolveram com tudo que foi proposto.

Resultados e Discussão

Alguns assuntos tem uma complexidade maior que outros, por que existe um tempo de adaptação, esses ciclos são necessários para que a população se molde as novas ideologias, uma boa analogia é com uma arvore frondosa, toda arvore por maior que seja em algum momento já foi uma pequena semente que precisou de um ambiente adequado para se desenvolver; as crianças de hoje, são os adultos de amanhã, sendo o sistema de educação um dos principais fatores de formação de opinião, quando se tem uma escola ecologicamente consciente a chance dos alunos também serem aumenta, segundo os pensamentos de Guimarães (2004).

É necessário que as instituições de pesquisa extensão e fomento, se mobilizem para divulgar as informações de interesse coletivo, a sociedade civil muitas vezes não esta a par, de fatos de grande relevância para toda a coletividade, eventos como a semana agroecológica, tem um efeito muito positivo sobre a visão do todo pelas partes, o mundo visto sobre outra ótica de forma holística e descentralizado, sendo fundamental para que os princípios norteadores sejam internalizados na consciência profunda das populações.

No decorrer do projeto, alguns aspectos importantes foram postos sobre a mesa, um deles foi à necessidade de ter um engajamento dos membros mais jovens da sociedade com as causas agroecológicas, foi nesse momento que os integrantes da organização criaram um braço da iniciativa, denominado agroecologia para todos, que iria ser posto em pratica na escola de ensino fundamental Aldinar Goncalves de Carvalho, possibilitando a transmissão de conhecimento de uma maneira mais atrativa.

Durante as discussões sobre o modelo didático da palestra, uma referencia pedagógica acabou se destacando mais que as outras, a socioconstrutivista, pela utilização da linguagem estimulante, onde o processo de cognição se tornasse natural, facilitando a interação entre os alunos e os palestrantes, era necessário que as informações fossem sintetizadas de forma simples, garantindo que houvesse o entendimento de todos, reinterpretando assuntos de difícil aprendizado, permitindo que os discentes tivessem liberdade para apresentar seu conhecimento de forma mais congruente, a retenção dos conhecimentos agroecológicos seria contraposto pela avaliação da

aplicabilidade pratica dos conceitos, como sugere os trabalhos de Strieder (2002).

Os resultados do projeto agroecologia para todos possivelmente não será visto agora, pelo simples fato que ciclos levam tempo par se fecharem, mas pelos relatos dos alunos pode se perceber mudanças sutis que aconteceram de forma quase imediata, a atitude de reduzir o consumo de papel, a redução no desperdício de água, a adoção de arvores, são mudanças pequenas, mas bastante perceptíveis, são esses passos tímidos que no futuro serão a vitória em uma caminhada longa rumo à sustentabilidade.

Cada vez mais se faz necessário a adoção de sistemas que proporcionam a compensação das necessidades da sociedade atual, sem que haja um comprometimento de disponibilidade para as futuras, esse paradoxo é uma responsabilidade de todos, realizando reflexões sobre o tema é possível visualizar um futuro áureo, onde todos esses alunos, se unem em torno de uma causa de interesse coletivo, chamada agroecologia.

Conclusões

O Brasil é mundialmente conhecido por suas riquezas naturais, pela simpatia do povo, pelo futebol e samba, mas uma coisa é consideravelmente importante dentro do território brasileiro, e não pode de forma alguma ser esquecida, a displicência com os temas ambientais, esse é um país que padece de um profundo desequilíbrio ecológico entre os biomas, os estados são extremamente negligentes, enquanto o povo vivem em uma condição de completo desconhecimento, e em meio a uma sistema política e econômico predatório, toda essa situação tende a se aprofundar ainda mais, e a principal alternativa é a melhoria continua na educação.

A educação é uma das principais ferramentas de transformação social, durante as varias revoluções e efervescência históricas, o papel da escola foi assumindo uma importância cada vez maior, por ser nesse ambiente que as pessoas depositam sua confiança, na transmissão continua de informações e ideologias, é no ambiente escolar que a sociedade educa seus membros de mais tenra idade (as crianças e adolescentes), fornecendo aos mesmos toda sorte de conhecimentos, para plena compreensão das variáveis que envolvem o convívio social.

Existem varias formas de se solucionar essa crise ecológica e ambiental, mas é necessário que as escolas estimulem ao máximo a atuação conjunta nas aulas e nas atividades extracurriculares, criando um planejamento participativo que envolva o corpo docente da instituição e a comunidade, assim como visto no projeto agroecologia para todos; garantindo assim uma

evolução continua na qualidade dos estudos. Os alunos como o ponto final do processo de ensino, também precisam ser consultados, para garantir que mesmo que gradual as mudanças possam se estabeleçam de formas consistentes.

Os discentes mais jovens devem ser sempre vistos como membros atuantes da sociedade, um aluno bem instruído na adolescência, tem que ter garantido pela união, o acesso a informações, que possam melhorar a sua capacidade de análise crítica, esse discente quando posto em frente a assuntos referentes ao avanço da devastação ecológica, deve como um cidadão atuante da sociedade, ter uma opinião formada e congruente.

Os alunos precisam ser desafiados por uma proposta inovadora, um bom exemplo é a utilização das aulas lúdicas em forma de palestra, com oficinas assim como foi feito na escola fundamental Aldinar Goncalves de Carvalho durante o desenrolar do projeto, levando as crianças a fazerem um paralelo entre a natureza vista de uma perspectiva literária e a visão prática, os alunos seriam instigados por novas realidades, aplicando sempre a linguagem da sustentabilidade como ferramenta de comunicação, criando um modelo de gestão colaborativa, que tem um caráter unificador, sendo amplamente discutido, podendo ao longo do tempo, resolver as demandas regionais.

Referências

FERNANDES, D. N. **A importância da educação ambiental na construção da cidadania.** João pessoal, PB. Revista OKARA: Geografia em debate, v.4, n.1-2, p. 77-84, 2010.

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores.** 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2015.

CAPRA, F. Alfabetização Ecológica: O Desafio para a Educação do Século 21. In: TRIGUEIRO, A. (coord.) **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra: ecopedagogia e educação sustentável.** In: Torres, C.A. (org.). **Paulo Freire y la agenda de la educación latino americana en el siglo XXI**, (pp.81-132).Buenos Aires: Edições do CLACSO, 2016.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental crítica.** In: **Identidades da educação ambiental brasileira.** Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). Brasília: MMA, p. 25-34, 2004.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=330170#topo>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

LOUREIRO, Carlos Frederico Berna. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

NALINI, R. Justiça: Aliada Eficaz da Natureza. In: TRIGUEIRO, A. (coord.) **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

SANTOS, Adelcio Machado dos. **Educação. Reflexões Interdisciplinares.** Florianópolis-SC: Nova Letra, 2005.

STRIEDER, Roque. **Educação e Humanização: por uma vivência criativa.** Florianópolis: Habitus, 2002.

VYGOTSKY, L. S., Luria, A. R. & Leontiev, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone Edusp, 1988.